



H0644

UM ESTUDO SOBRE O LIVRO I DOS “SEGUNDOS ANALÍTICOS” DE ARISTÓTELES

Francine Maria Ribeiro (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Lucas Angioni (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Os *Segundos Analíticos*, além de conter uma definição de conhecimento científico, também desenvolve uma teoria do silogismo demonstrativo. De acordo com Aristóteles, Ciência ou Conhecimento Científico é um tipo de conhecimento que possuímos a respeito de algo quando reconhecemos a *causa* pela qual esse algo é e, sendo ele tal e tal coisa, *não pode ser de outro modo*. Assim, o conhecimento científico é definido em termos de relações causais e necessidade. Esse conhecimento científico, segundo o filósofo, é exposto por *demonstrações ou silogismos científicos*. Uma vez que a Ciência aristotélica é uma Ciência do real, os objetos do conhecimento científico comportam um certo tipo de *necessidade*, pois é necessário que eles *existam* para que os possamos conhecer; por outro lado, uma vez que a Ciência é demonstrativa, ou seja, exposta através de silogismos científicos e esses comportam certa *necessidade*, a saber, a necessidade lógica que define o próprio silogismo, parece-nos bastante importante investigar qual é o tipo de *necessidade* que Aristóteles prioriza ao definir conhecimento científico. Os textos aristotélicos apresentam uma outra acepção de *necessidade*, a saber, uma necessidade causal e que, a nosso ver, seria aquela que mais especificamente diferenciaria o conhecimento científico de um outro conhecimento não científico. Deste modo, a presente exposição diz respeito às acepções do termo necessidade, utilizadas por Aristóteles ao longo dos *Segundos Analíticos* e em outros textos do filósofo, e visa especificar qual a acepção de necessidade que é a relevante para a caracterização do conhecimento científico em oposição a um conhecimento não científico ou que diz respeito a mera opinião.

Conhecimento científico - Necessidade - Causalidade